EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: A URGÊNCIA DO CUIDAR E EDUCAR E O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA AUSÊNCIA DE CRECHES.

Autor(res)

Arão Davi Oliveira
Liliane Martins De Oliveira Ferreira

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

SEMED

Introdução

Esta pesquisa envolve a relevância da Educação Infantil no desenvolvimento pleno e integral das crianças, com ênfase na faixa etária de zero a três anos. A investigação é motivada pela seguinte questão central: qual a importância da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança nos seus três primeiros anos de vida e quais os impactos da ausência dessa oferta em um município?
Historicamente, o atendimento a essa faixa etária foi inicialmente marcado pelo assistencialismo, visando atender a necessidades estritamente físicas, biológicas e econômicas. Contudo, houve uma evolução, e a responsabilidade pela Educação Infantil passou para as Secretarias de Educação, reforçando seu caráter educativo. A relevância da Educação Infantil está firmada legalmente, sendo um direito básico garantido pela Constituição Federal desde 1988 e definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, Art. 29) como a “primeira etapa da Educação Básica”.
O trabalho educativo nesse nível de ensino pressupõe que a criança seja vista como um ser integral, cujas necessidades não se restringem ao aspecto biológico, mas englobam também as dimensões biopsicossociais e espirituais. Para garantir o desenvolvimento pleno, o trabalho essencial na Educação Infantil exige a indissociabilidade e complementaridade entre o cuidar e o educar Nicolau (2009). O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) corrobora essa visão ao afirmar que o trabalho deve propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens de forma integrada (Brasil, 1998, v. 1).
A pesquisa visa colaborar com a prática pedagógica na futura creche municipal de Aral Moreira (MS), demonstrando a necessidade da oferta desse serviço para a formação da identidade da criança e o seu desenvolvimento.

Objetivo

Geral - Discutir a importância da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança nos seus três primeiros anos de vida.
Específicos: 1) Apresentar a criança como um ser integral (biopsicossocial e espiritual); 2) Destacar a postura do profissional contemporâneo na Educação Infantil; e 3) discutir a realidade de um município sem atendimento para crianças entre 0-3 anos.

Material e Métodos

A metodologia empregada é de natureza bibliográfica e de campo, com uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa se preocupa em analisar o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes que não se reduzem à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

O estudo baseia-se na Teoria Histórico Cultural e em um referencial teórico que reconhece as crianças não como "adultos em miniaturas", mas como sujeitos em desenvolvimento integral. O corpus teórico incluiu análise de livros, periódicos, revistas pedagógicas, monografias e entrevistas com diretoras de creches.

A pesquisa de campo foi delimitada no município de Aral Moreira - MS, uma cidade de fronteira com 9.679 habitantes (IBGE, 2010), que, na época da coleta de dados (2010), não oferecia atendimento de Educação Infantil para a faixa etária de 0-3 anos.

Foram utilizados dois Instrumentais (formulários de entrevista). O Questionário I investigou a ausência de creche pública ou particular para 0-3 anos, e o Questionário II analisou a situação dos pais e responsáveis que aguardavam a construção da primeira Creche Pública (orçada em R$1,33 milhão, para atender 240 crianças de 4 meses a 6 anos).

A amostra envolveu a entrevista de 70 pessoas, incluindo professoras de escolas estaduais e municipais, alunos da EJA e pais/mães residentes em bairros de maior vulnerabilidade social (Vila Satélite, Vila Planalto e Bairro Guarany). Os dados foram analisados através da tabulação e representação gráfica.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa de campo em Aral Moreira (MS) comprovaram a carência educacional e o significativo impacto socioeconômico da ausência de creches. Dos 183 filhos contabilizados entre os entrevistados, 85 (cerca de 46%) pertenciam à faixa etária de 0-3 anos, o que demonstra uma alta demanda não atendida.

A ausência de creche foi a principal justificativa para a não frequência escolar dos filhos. Dentre os que relataram que nem todos os filhos estudavam, 81,6% justificaram: "Não temos creche!". A experiência da falta desse serviço foi classificada como péssima ou difícil por 79% dos entrevistados.

O impacto no mercado de trabalho foi grave: 47% dos entrevistados não estavam trabalhando, e, desse grupo, 40% (28 pessoas) atribuíram a não empregabilidade à ausência de um local apropriado para deixar os filhos. Além disso, 44% afirmaram já terem sido demitidos ou forçados a deixar o trabalho por não terem onde deixar as crianças de 0-3 anos. Este dado reforça que a Educação Infantil é um mecanismo crucial de apoio socioeconômico para as famílias.

A carência levou a alternativas de cuidado precárias, nas quais 43% deixavam os filhos com parentes (avós, tias), 14% levavam as crianças para o local de serviço e 13% as deixavam com irmãos maiores. Preocupantemente, 2% das crianças ficavam sozinhas em casa, infringindo os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Diante deste cenário, 90% dos entrevistados manifestaram o desejo de que seus filhos tivessem sido assistidos integralmente por creches.

O Desenvolvimento Integral e a Prática Pedagógica: Teoricamente, o desenvolvimento integral da criança abrange as dimensões biopsicossociais e espirituais, dependendo tanto dos cuidados biológicos (alimentação, saúde) quanto dos cuidados relacionais (afetividade) (Amorim e Ferreira, 1999). Os três primeiros anos são cruciais para o desenvolvimento cerebral, exigindo estímulo dos neurônios para melhorar a capacidade de aprendizado e adaptação. O cuidar deve ser o amparo maior para suprir as necessidades biológicas (Brasil, 1998, v. 1), incluindo a resposta ao choro (a primeira forma de comunicação) e a transformação de momentos como alimentação, higiene e descanso em experiências de aprendizagem e rotina significativa.

Para atender a esse ser integral, o profissional contemporâneo deve ser um mediador e um educador polivalente, que trabalha com conteúdo de diversas naturezas, do cuidado básico ao conhecimento específico (Brasil, 1998, v. 1). O profissional tem a missão de "educar cuidando e cuidar educando", em um caminhar de mãos dadas Silva e Bolsanello (2002). Instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática são a observação, o registro (como o diário), o planejamento e a avaliação (Brasil, 1998, v. 1).

As propostas práticas para a futura creche devem ter como base o tripé: Educar, cuidar e brincar. O movimento e a brincadeira são eixos norteadores do RCNEI (Brasil, 1998, v. 3) e devem ser explorados por meio de atividades dinâmicas e variadas, dada a pequena capacidade de concentração nessa faixa etária (Abramowicz e Wajskop, 1999). Sugestões de atividades incluem o estímulo verbal (conversar), o ritmo (cantar canções), jogos táteis e o uso do espelho para a construção da imagem corporal (Mora, 2008). O incentivo à leitura deve começar cedo, utilizando livros-brinquedos manipuláveis (Tosatto, 2008).

Conclusão

O estudo confirmou a importância vital da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança, que exige atendimento de suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. A pesquisa de campo destacou uma grave lacuna na oferta pública de creches em Aral Moreira (MS), que impactava diretamente a vida familiar, impedindo ou forçando a demissão de 44% dos entrevistados por falta de local para deixar os filhos. Os resultados reforçam que a Educação Infantil é essencial tanto para o desenvolvimento infantil quanto para o apoio socioeconômico das famílias. Recomenda-se que a

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. Educação Infantil CRECHES: Atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

AMORIM, Katia S.; FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. Creches com Qualidade para a Educação e o Desenvolvimento Integral da criança pequena. São Paulo, v. 19, n.2, p.64-69, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998; v. 1.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998; v. 3.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Campo Grande: SETAS, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec ABRASCO, 2001.

MORA, Estela. O Bebê: Psicopedagogia infanto-adolescente. Guia de orientação para pais e orientadores. Rio de Janeiro: Grupo Cultural, 2008.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado [et al.]. Educação Infantil é Prioridade. In: Revista Escola, Abril. Acesso em: 30 out. 2009.

SILVA, Cristiane Ribeiro da; BOLSANELLO, Maria Augusta. No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos. Curitiba, v.1, n. 6, p.31-36, jan./jun/2002.

TOSATTO, Carla Cristina. Programa de Cursos 2008: Educação Infantil do maternal ao nível III. Curitiba: POSITIVO, 2008.